Exm.º sr. Morgado Moraes Ferreira
VALLEGA

O OVARENSE

JORNAL DO PARTIDO PROGRESSISTA

N.º 366 | **Assignaturas** Anno... 1$000 réis | Semestre. 500 réis | Com estampilha, (anno).. 1$200 réis | Numero avulso. 40 réis | *Domingo 20 de Julho de 1890* | **Publicações** Annuncios e communicados, linha.. 50 réis | Repetição..... 25 réis | Os srs. assignantes teem o desconto de 25 °|₀ | 7.º ANNO

OVAR, 19 DE JULHO DE 1890

LOUCURAS!

Lê-se no extracto da sessão parlamentar do dia 17:

«Artigo 1.º=E' o governo auctorisado a concorrer com a quantia de 15 contos de reis para a erecção d'um monumento na cidade de Lisboa á memoria de Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello.

Art. 2.º—E' concedida a pensão vitalicia de 1:200$000 reis a D. Henriqueta Fontes Pereira de Mello Ganhado, marqueza de Fontes Pereira de Mello, e fica isenta de quaesquer impostos a concessão, que lhe foi feita, do mencionado titulo de marqueza.

Art. 3.º—Fica revogada a legislação em contrario.

Secretaria d'estado dos negocios do reino, em 15 de julho de 1890.—*Antonio de Serpa Pimentel*—*João Ferreira Franco Pinto Castello Branco.*»

Quando o nobre ministro da fazenda, no seu relatorio, assoalhou as miserias do *deficit* orçamental e expoz que a divida fluctuante ia n'um *crescendo* assustador, era para habilitar-se a exigir do paiz novos sacrificios tributarios. Veio egualmente s. ex.ª com a cantata de que não daria mais dinheiro para despezas extraordinarias, que não devessem considerar-se de urgencia. E depois de tudo isto aparece a proposta de quinze contos para um monumento que póde levantar-se quando forem desafogadas as circumstancias do thesouro e do contribuinte, e propõe-se uma pensão vitalicia de um conto e duzentos mil reis annuaes para uma senhora, embora muito respeitavel, que tem um filho altamente collocado e remunerado, que tem rendimentos que farte para occorrer a todas as despezas de sua illustre familia!...

O governo agraciou ha poucas semanas aquella virtuosa senhora, conferindo-lhe de uma pojadura o titulo de marqueza em duas vidas, para que esta distincção nobiliarchica recaisse na pessoa do filho, que é director de uma companhia opulenta e cuja fortuna pessoal é bem geralmente conhecida. Foi de certo como homenagem á memoria do irmão, como testemunho de consideração pelos serviços prestados por elle ao partido e ao paiz. Que isentassem a concessão de quaesquer impostos, era isso natural, e tanto que applaudimos, porque não somos intransigentes, nem acintosos. Tinhamos em subida consideração os talentos e os serviços de Fontes. Prestamos por vezes homenagem sincera aos dotes moraes e intellectuaes, que eram honra e lustre do seu caracter. Mas nem da sua estatua devia tratar-se agora, em que o estado critico do thesouro exige novos sacrificios da propriedade e da industria, onerando espantosamente as subsistencias publicas, nem a irmã do illustre morto se acha em circumstancias de estender a mão á caridade do estado, que ha pouco ainda a elevou em cathegoria, conferindo-lhe um titulo que é ainda raro em Portugal! Se era pobre, porque a fizeram marqueza? Se lhe concederam esta distincção, porque a enfileiraram agora na ala dos desvalidos da fortuna? A nobreza que esmola, degrada-se quando guindam o individuo áquella altura, para o transformarem depois em pobre pedinte.

Conforme o testemunho do sr. ministro da fazenda, as finanças estão escalavradas. Pois é em tão triste conjunctura, quando o fisco vae lançar mais pezado encargo tributario sobre milhares de proletarios, que o governo se lembra de propôr a erecção de estatuas e a criação de pensões vitalicias, que são um escarneo irrogado á miseria publica!... Assombroso se não fosse barbaro e repugnante este systema de pagar serviços politicos á custa das lagrimas do povo! Porque não arranja o partido regenerador uma subscripção entre correligionarios, não só para a estatua de Fontes, mas tambem para a pensão a sua irmã, que o governo já fez marqueza por distincção? Seria isso logico, e exprimiria o reconhecimento de uma familia politica, que deve ao extincto assignalados serviços. Mas propor para que a nação contribua dos cofres publicos para aquellas duas obras, a estatua e a pensão, é uma rematada loucura, atento o estado lastimoso em que se acha o erario nacional.

Não tiveram ainda estatuas Joaquim Antonio d'Aguiar, o dictador audaz que extinguiu as ordens religiosas em Portugal, Mousinho da Silveira, o duque de Loulé, o marechal Saldanha, o conde das Antas, e ainda outros que seria longo enumerar. No panteão nacional faltam ainda os seus bustos gloriosos. Porque se apreveita pois o ensejo mais desgraçado, para prestar homenagem a Fontes?

Triste! profundamente triste! E depois queixam-se se o povo for inexoravel no seu ajuste de contas!

O valente capitão Machado

N'uma das ultimas sessões da camara baixa o illustre e talentoso deputado progressista, sr. capitão Machado, que com uma isempção nobre e digna do seu caracter se não limitaria a defender os interesses do seu circulo mas ainda os de todo o paiz, acaba de esmagar o governo n'um brilhantissimo discurso cheio de enthusiasmo, estendendo-se em largas considerações sobre o modo porque estão sendo administrados os concelhos d'esse districto, e sobre a importantissima questão da pesca, que todos exploram por uma fórma revoltante e com a sanção do governo, que ainda sobrecarrega mais essa honrada classe com o iniquo e repugnante imposto, que cobra quer o mar dê, quer o mar leve.

Eis o que consta do extracto official:

O sr. Francisco Machado: desejava que o sr. ministro da marinha viesse á camara n'uma sessão antes da ordem do dia, para tratar d'um negocio relativo á armações de pesca. Ha de tratar d'esta questão com toda a placidez e circumspecção para ver se póde conseguir dos srs. ministros que tenham dó dos desgraçados, que estão com fome e luctam com a miseria!

Deseja saber se o sr. ministro permitte que se lancem as armações, que foram retiradas durante as eleições, d'onde póde vir beneficio para o paiz. Segundo as estatisticas, o imposto do pescado tem diminuido já este anno comparado com o anno passado, seiscentos e tantos mil reis. Instou pelos documentos que pediu em 22 de abril a respeito das armações.

Não faz insinuações; por isso deseja os documentos para provar com toda a luz e evidencia que tudo quanto diz é absolutamente verdadeiro.

Vai relatar um facto que chegou ao seu conhecimento, e que é verdadeiramente escandaloso.

Na occasião em que se vão lançar impostos, parecia de toda a conveniencia, que o governo não perdesse nenhuma das receitas, que possam legalmente entrar no thesouro; mas o governo quando se trata de fazer favores aos seus amigos, não se importa com os reditos do thesouro, e adoptou um systema curioso para servir os amigos! Segundo um artigo do codigo administrativo, o governo pode em casos especiaes nomear administradores *interinos*, quando não houver administrados effectivos e substitutos. Pois o governo nem mesmo demittiu os administradores do partido progressista, que teem instado pela demissão, para nomear administradores *interinos* para não pagarem *direitos de mercê*!

No districto de Aveiro quasi todos os concelhos são administrados por individuos n'estas condições! Ha até n'este districto um concelho que é administrado por um ferreiro! Administra o concelho e nas horas vagas vae

---

7 FOLHETIM

PEDRO ZACCONE

OS BANDIDOS DE LONDRES

Prologo

I

O enforcado

Lorry endireitou-se já, e com o frasquinho na mão, contemplava com uma especie de pasmo um tanto febril as feições quasi desfiguradas do misero supliciado.

— Pobre John! balbuciou elle por entre dentes; pobre e interessante larapio, em que misero estado te puzeram! Mas tem paciencia.

Lorry não disse ainda tudo que tem para dizer e veremos quem é que afinal se ri.

O facto é que o enforcado estava hediondo.

O seu rosto extraordinariamente inchado por effeito da estrangulação, assumira monstruoso desenvolvimento; as faces estavam desmedidamente coloridas; os olhos pareciam prestes a sair das orbitas; e em torno do pescoço via-se-lhe um vergão vermelho assignalado por manchas de sangue extravasado que indicava o sitio em que a corda exercera a sua acção.

— Não se demore... Não se demore! exclamou a duqueza que não cessava de temer algum accidente.

— Não tenha receio, senhora duqueza, retorquiu o seu interlocutor; Lorry conhece o seu officio melhor do que todos os charlatães impavesados, que o exercem no *strand* e em Piccadilly, e dentro de cinco minutos poderá John Blick fallar.

Pronunciando estas palavras, introduziu Lorry a falha d'uma navalha entre os dentes cerrados de John, e lançára-lhe na bocca algumas gotas do licor que o frasco continha.

Depois esperou um minuto.

Um seculo!

Afinal fez o paciente um movimento; moveu um braço, levou a mão ao pescoço e abriu os olhos, mas tornou logo a fechal-os.

— Deus permitta que elle possa fallar, balbuciou a duqueza.

— Ha de fallar, milady... juro-lhe que ha de fallar!

— Se elle vivesse ainda ao menos cinco minutos!

Lorry ia então administrar ao moribundo segunda dose do cordial.

— Decerto que ha de viver... replicou elle com extrema vivacidade. Porque não ha em toda a frota de sua magestade, rapaz mais robusto do que este. Havia de ter que ver, milady, se elle deixava de continuar ainda a viver, o que seria uma affronta ao meu cordial; e John Blick, por mais peste que o accusem de ser, possuia não obstante todas as qualidades d'um verdadeiro gentleman.

Lorry estava satisfeito. O enforcado fizera novo movimento; d'esta vez agitara braços e pernas, e relanceara os olhos muito abertos em torno da sala; e mal viu Lorry, soltou um grito.

— Dick-mur! exclamou elle com manifesta satisfação.

— Eu mesmo! respondeu Lorry.

— Que fazes tu aqui?

— Seria engraçado que eu aqui não estivesse, porque a estas horas a tua alma, se os da tua especie tem alma, estaria a debater-se entre as garras de Satanaz.

— Que queres tu dizer?

— Não sabes então onde estamos?

— Onde estamos nós?

— Pois é tão ingrato que já se esqueceu das caricias que o sr. carrasco lhe prodigalisou esta manhã, na presença de todos os parvos de Londres que correram a vel-o enforcar?...

John Blick conservou-se calado; nas feições desenhou-se-lhe profunda commoção, e parecia estar se a recordar do que occorreu.

O abalo, porém, fora rude, e com quanto o despendurassem a tempo, o seu organismo estava ainda todo desmedidamente transtornado, para que lhe permittisse readquirir tão rapidamente o sentimento da realidade. Lorry gosava-se do seu assombro e comprazia-se em contemplal-o.

Entretanto a duqueza não sabia o que pensasse do que via e do que ouvia.

Principiavam a invadil-a vagas suspeitas da verdade; e vendo aquelles dois homens fallarem assim alegremente um com o outro em tal occasião, e perguntava a si mesma, se não estaria sob o dominio de um sonho terrivel.'

Teve, porém, a força necessaria para se aproximar de Lorry e tocar-lhe levemente n'um hombro.

— Ah! E' verdade, milady, disse elle, em tom de desfastio; estava agora mesmo pensando no que lhe diz respeito.

— Quem é esta mulher? perguntou rapidamente John Blick.

Lorry ergueu um dedo com ar mysterioso.

— E' a milady a quem deve a vida, amigo John, retorquiu elle. Tem um favor para lhe pedir, e a fallar verdade depois do que ella lhe fez...

— Mas o que é que quer?

Continua.

para a forja! Termina por agora, mas sobre este ponto ainda tem larguissimas considerações a fazer. Se o governo quizer attender aos seus amigos, que paguem aquillo que teem direito a pagar.

Querem os nossos leitores saber qual o *feliz* concelho que é administrado por um ferreiro que nas horas vagas faz administração e nas horas de trabalho util está na forja a malhar ferro, como muito bem disse no parlamento o valente capitão Machado? Pois elle ahi vae em lettras gordas.

E' o concelho de OLIVEIRA DO BAIRRO!!

Visitas sanitarias

O sr. administrador acompanhado do sr. delegado de saude e mais pessoal da sua justiça, na segunda-feira ultima dignou-se fazer algumas visitas domiciliarias, começando pela estação de Esmoriz, seguindo a matta municipal, á cata do microbio, em direcção a esta villa, veio dar fundo às casinholas, que ficam por detraz do quintal do sr. commendador Costa, que nos parecem pertencer ao mesmo senhor, passando uma revista em fórma ás taes casinholas, que não primam pela sua *limpeza*. Achamos extraordinario que a mesma auctoridade começasse as suas visitas por uma estação do caminho de ferro, quando é certo que essas casas reunem todas as condições hygienicas, e costumam estar com toda a decencia e limpeza, mas a preclarissima auctoridade com o seu *supientissimo* delegado, não entenderam assim, lá teem suas razões.

Já que tocámos n'este importante assumpto convém dizer que a auctoridade quiz assumir todas as responsabilidades d'este importantissimo ramo de serviço, pois que nem se quer houve por bem officiar á camara municipal—o que seria uma medida acertadissima, por quanto estas duas entidades obrando de per si pouco ou nada fazem, emquanto que reunidos podem fazer muito em favor d'esta villa.

E' este o nosso sentir, e sobre este ponto diremos sem rebuço que concordamos plenamente com o *orgão*, que tambem se tem manifestado n'este sentido.

Os catonismos e intransigencias politicas, ocas e banaes do outro *lado* muito tem concorrido para que esta terra não avance como outras na vanguarda do progresso.

Arranquemos a mascara da hypocrisia que nos cobre, e quando se tractam de coisas d'esta natureza e dos melhoramentos materiaes e intellectuaes d'Ovar, sejamos todos por um e um por todos, e acabemos com este egoismo, banal e oco que nos amesquinha e avilta aos olhos dos extranhos e nos definha a nós proprios.

CARTA DE LISBOA

18 de julho de 1890.

(Do nosso correspondente)

Meu bom amigo

Não ha mal que sempre dure, nem bem que se não acabe.

Depois de tantos trabalhos porque acabo de passar para levar a effeito as minhas ultimas transacções, tive por recompensa descansar um pouco das fadigas e lucubrações que durante algumas noites me deram sérios e cautelosos cuidados, deixando de repousar socegadamente no meu leitohabitual.

Não fazes ideia o quanto me custou em quanto me não vi desembaraçado de todos os obstaculos que se me depararam; agora porém que as cousas entraram no seu caminho viavel, apenas com um terço de trabalho comparativamente com o que até então tinha, disponho as cousas a tomar o seu legitimo rumo.

E graças a Deus que já dou o meu passeio com mais desafogo e converso com os meus amigos mais á minha vontade, distrahindo-me tambem nas horas do descanço em procurar linitivo ás agruras do meu, até aqui, assiduo trabalho.

Ora, como sabes, são agora pouco agradaveis os passeios por Lisboa, jámais quando estamos supportando um calor abrazador que quasi nos affixia; mas nem por isso, quando tenho occasião deixo de ir ver o que se passa na camara dos *illustres pataratas* que para honra do nosso paiz, foram quasi todos *eleitos* pela perseguição e aviltamento ao livre suffragio popular.

São esses que agora se apresentam com todo o cinismo e descaramento a descarregar sobre o pobre e honrado contribuinte as suas valentes pranchadas na approvação de todos os projectos de impostos que o governo de Sua Magestade Fidelissima intende submetter ás suas inuteis discussões!

São esses que sendo eleitos contra a vontade popular, despejam agora toda a sua colera sobre o honrado e laborioso artista, aprovando esse tão odioso quão abominavel addicional de 6 por 0[0 que brevemente irá entrar no cofre do estado, regado com lagrimas e adquirido á força de trabalho e economia.

E não lhe coram as faces de vergonha sabendo conscienciosamente que o povo é quem serve de degraus para elles ostentarem seus vaidosos caprichos?

Ovar, essa minha querida terra, deve a estas horas *exultar de alegria* por ter em côrtes um deputado que conjunctamente com os outros, foram os *levitas* que assistiram aos officios e responsos de sepultura, approvando com a sua plangente voz de canto-chão tudo quanto o governo quizer fazer contra o pobre e laborioso operario!

Foram elles os coveiros do contribuinte, porque abafando a voz da opposição no campo livre das suas sensatas demonstrações, acabaram por lhe cantar o *de profundis*, approvando o iniquo e vexatorio addicional de 6 por 0[0!

Se esses *illustres* cavalheiros tomassem na devida consideração o mandato que o povo lhes confiou, se elles fossem dotados de certa intelligencia e tino, nunca consentiriam que os seus constituintes, já bastantes sobrecarregados com contribuições para o estado, fossem agora *contemplados* com um *favor* que os fará mais tarde obrigar a passar privações, embaraçando-os de sustentar mediocremente a sua pobre familia.

Quando a mingua de recursos bater á porta do artista com todo o seu negro cortejo e o cofre do estado estiver aberto para receber as pezadas contribuições que os *illustres* pais da patria ajudaram agora a aggravar mais, então ahi é que se ouvem as imprecações e sabe Deus se muitos o vão pedir emprestado para satisfazer em boa moeda, o que lhes serviria para minorar a sorte de seus filhos por algumas semanas.

Olha, meu amigo, só aqui e na presença d'elles é que se vê o que os deputados veem fazer a Lisboa; vocês ahi devem estar *todos satisfeitos* porque teem aqui um representante ás alturas de *bem pugnar pelos seus interesses*! Quando elle ahi chegar, reparem bem na sua phisionomia macilenta, que bem mostra os sulcos do profundo remorso de lhes ter ajudado a cravar o punhal das pesadas contribuições com que agora vamos todos ser mimoseados!

Se tu, amigo, presenciasses as scenas pouco edificantes, que aqui se deram na semana passada, quando os amigos do governo queriam abafar a discussão d'esse nefasto addicional, ficavas admirado. Uma vozeria infernal, uma sessão tumultuaria, emfim, não te posso explicar, porque só vendo se é que a gente fica pasmadinho do que ali vae presencear! Paga, povinho, mas fiquem certos os amigos do governo que n'um paiz livre, onde ha despotismo, não pode ser duradouro o seu reinado.

— O nosso illustre amigo e notavel advogado de Lisboa, sr. dr. Barbosa de Magalhães, acaba de conquistar mais um triunfo juridico. Chamado a Cezimbra para defender ali um réu e para accusar outro, de tal modo se houve na defesa d'um e na accusação d'outro, que o que defendeu foi absolvido, e condemnado o que accusou. A questão tinha mais ou menos de politica, se não é que tinha tudo; do que facilmente se conclue, que dos seus trabalhos como advogado tira sempre vantagem o partido em que milita e do qual é um dos ornamentos mais distinctos. Progride por conseguinte em quantidade e em importancia a sua já larga clientella de partes.

— Desculpando-me das impertinencias que te dou, peço continues a dar provas de amisade a quem é teu verdadeiro amigo.

=Até á semana.

* *

Secção noticiosa

NOTICIAS DIVERSAS

Expediente

Para bem regularisarmos a escripturação da nossa cobrança, lembramos aos nossos estimaveis assignantes que vamos pôr em cobrança n'esta villa o primeiro semestre do anno corrente, que terminou em 30 de junho de 1890.

Rogamos, pois, a fineza de satisfazerem as suas assignaturas semestraes ao portador, que se apresentar munido com o competente recibo firmado por Placido Augusto Veiga.

Fallecimento

Na terça-feira falleceu o nosso amigo, honrado negociante d'esta villa, o sr. Bernardo da Silva Bonifacio. O finado tinha ido para as caldas de S. Jorge procurar allivio para os seus padecimentos.

Na terça-feira, conforme o seu costume, foi tomar banho, porém como se demorasse tempo demasiado, arrombaram a porta do quarto e encontraram-n'o já cadaver.

Foi retirado do banho horrivelmente escaldado, ignorando-se a causa de tamanha desgraça, a que comtudo não foi alheio o desmazelo da direcção da casa.

A sua familia inconsolavel enviamos sentidos pezames.

Estado dos milhos

Estão bons os milhos, mas as terras estão a pedir chuva e se ella não vem, a maior parte das altas pouco poderão produzir.

A consequencia d'isso é a subida sempre crescente do preço do milho, que na nossa praça está correndo pela elevada quantia de 780 reis a medida dos 20 litros.

Trabalho no mar

Durante a semana ainda o vento continuou a impedir o trabalho regular n'esta costa, e apesar d'isso na quarta feira o lanço maior foi de 153$000 que coube á companha de S. Pedro.

Todos os dias tem havido mais ou menos pescado, mediando os lanços maiores entre 40 a 90 mil reis.

Furadouro

Acha-se entre nós e n'esta costa a uso de banhos, o meretissimo juiz de Pombal o ex.mo sr. dr. Albino Leite de Rezende.

Desejamos a sua ex.a as melhoras de que necessita para o restabelecimento de seus impertinentes inccomodos.

Gaz em Aveiro

Em Aveiro proseguem com grande actividade os trabalhos da fabrica e canalisação do gaz.

Estão já concluidos o gazometro, os depuradores, os scrubers, o armazem de carvão, as casas para os fornos e depuradores e 1:200 metros de canalisação;

Cre-se que a cidade será já illuminada a gaz no principio do proximo mez de agosto.

Grave

No concelho de Castro Daire grassa, com mortal intensidade, uma epidemia que se julga ser de typhos, mas que ainda não foi classificada pelos medicos. Dizem-nos d'ali que não se faz idéa do estado de desolação em que se encontram algumas das povoações atacadas, onde os rudes trabalhos dos campos já pararam, á falta de braços válidos, que a morte tem levado. Fecham-se as casas, que não teem quem as habite, por terem morrido as familias inteiras.

E' realmente grave o que ali se passa se é exacto o que nos dizem.

Mercado de sal

O pouco sal velho que ha em Aveiro continua a vender-se por 32$000 reis o antigo barco, ou a medida de 15:000 litros.

Morte horrorosa

Deu-se ha dias uma desgraça lamentavel n'uma fabrica de serração mechanica, situada em Francos, freguezia de Ramalde. Foi o caso que o menor Manuel Vieira, de 14 annos, morador n'aquella freguezia, estando a trabalhar na referida fabrica, foi apanhado na engrenagem de uma serra, ficando com as pernas fracturadas e o peito e cabeça horrorosamente contusos e feridos. Foi conduzido em maca ao hospital da Misericordia, mas quando ali chegou era já cadaver.

Orizicultura

Os arrozaes, nos suburbios d'Aveiro, que teem abundancia d'aguas, estão bons, e se ellas lhe não faltarem poderão produzir regularmente. Estão agora na faze da monda, em cujo serviço se occupam actualmente muitos milhares de braços.

José Vaccas

Este *importante industrial* deixando as margens do Graça, onde com a *sua arte* nutria *uns cãesitos*, alguns dos quaes já bastante *taludos*, deixou-nos na manhã do dia 14, ignorando-se por emquanto, onde seja o seu paradeiro.

Feliz viagem ao *venturoso* moço e que os ventos lhe sorriam mais prosperos para as suas *artimanhas financeiras*! Mas o peor de tudo é de quem ficou sem os seus cobres!

O «Bombeiro»

Com o n.º 24 terminou o primeiro anno da publicação d'esta importante revista orgão dos bombeiros voluntarios portuguezes, de que é director o sr. Luiz Vianna.

Este numero, magnificamente impresso em papel japão, traz na primeira pagina o retracto d'um dos mais isympathicos bombeiros voluntarios do Porto, sr. Joaquim José Alves de Sousa Junior. Dentro, em dupla pagina, apresenta uma explendida gravura, com o titulo *Fogo! Fogo!* E' uma sahida de bomba, a toda a brida tirada por dois fogosos cavallos.

O cholera em Hespanha

Valencia, 14.—As noticias recebidas de Rugat, pintam com negras cores a situação d'equella localidade. Muita gente fugiu para as casas de campo; e como os trabalhos agricolas se suspenderam, a situação dos pobres é duplamente afflictiva.

Em Castellon estão fechadas 150 casas. Hontem havia 32 enfermos. Ha casas onde existem quatro enfermos, entregues apenas aos cuidados d'uma mulher. A assistencia medica é insufficiente por falta de elementos para combater o mal. Está-se procedendo á instalação d'um acampamento com tendas, para isolamento das familias e saneamento das casas onde se tem dado casos de cholera.

No fundo do mar

E' d'um jornal de Marselha a seguinte curiosa noticia:

O engenheiro encarregado da direcção dos trabalhos de dragagem no porto de Marselha, apresentou a alguns amigos particulares a ideia de realisarem um banquete no fundo do mar.

Preparou-se uma caixa de ar comprimido, onde todos se accomodaram confortavelmente, e fizeram-n'a descer a oito metros de profundidade. O almoço correu sempre animado, e os excentricos convivas regressavam a Marselha às 3 horas da tarde, tendo descido ao fundo das aguas ao meio dia em ponto.

SECÇÃO UTIL

Preço dos generos

Os generos alimenticios no mercado de Ovar, durante semana finda, teem regulado por:

Milho da terra,	20 litros	780 reis
Centeio.....	» »	640 reis
Cevada.....	» »	550 reis
Trigo da terra	» »	850 reis
Fajão branco.	» »	720 reis
dito rajado...	» »	600 reis
dito larangeiro	» »	800 reis
Batata.....	15 kilos	320 reis
Arroz nacional	» »	1$150 reis
Vinho.....	26 litros	2$000 reis
Vinagre.....	» »	1$200 reis
Azeite.....	» »	6$400 reis
Dito, a retalho	1 litro	290 reis

Litteratura

Um quadro de sacristia

Esteve o sr. Vigario a acamar os paramentos sobre a tampa do arcaz, depois da missa d'alva, quando entrou na sacristia, arrastando penosamente os grossos tamancos, o velho Mathusalem.

Mathusalem era o moleiro mais antigo da freguezia, e passava por indinheirado, apesar das suas modestas aparencias de pobretão. Verdade seja que ninguem sabia onde elle tinha escondido tanto dinheiro, mas ninguem duvidava da riqueza que possuia.

Morava com uma sobrinha nas moendas, e suppunha-se que esta sobrinha viria a ser herdeira do saquitel de peças ganhadas nonradamente pelo tio na labutação dos moinhos.

Era ella quem o auxiliava na labutação do officio e ao mesmo tempo exercia o rude mister de levar a casa dos freguezes as taleigas maquiadas.

Arrecadados os paramentos, e posto aos hombros o capote de tres cabeções, o sr. Vigario voltou-se para o recenvindo, e com os oculos levantados para a testa, sorriu de o ver.

O moleiro, contra o seu costume, estava d'esta vez flamante com a sua camisa lavada de bofes, calça e jaqueta de briche e tamancos novos. N'uma das mãos trazia o chapeu braguez e na outra meia folha de papel sellado.

O sr. Vigario disse:

— Por esta sua casa o decano dos maus freguezes, sem medo ao frio da manhã! grande novidade temos!

— E não é pequena! Acudiu Mathusalem, cossando a cabeça.

— Roubo de egreja ou morte de homem; querem ver? Pois ouviremos o feio caso.

E descendo o estrado, o sr. Vigario encaminhou-se para o escabello fronteiro, convidando o moleiro a sentar-se ao seu lado.

— Agora desembuche para ahi, e faça de contas que está a confessar-se. Vamos meu amigo.

O moleiro estava perpelexo; tinha o chapeu entalado nos joelhos, e não atava nem desatava. Por fim resolveu-se:

— Trago aqui esta meia folha de papel afim de que o sr. Vigario me faça um requerimento ao Nuncio.

— Ao Nuncio! Que tem você a requerer ao Nuncio?

Mathusalem comprehendeu que se tornava mister um acto de energia e levantou-se.

— Sr. Vigario, deliberei casar-me, e como a noiva tem o meu sangue, venho requerer a dispensa necessaria. Ora ahi está o que é.

O vigario levantou-se tambem para o medir melhor de alto a baixo. Estava assombrado com a revelação.

— Essa agora é que não estava no programma! Você está por ventura na edade de contrahir matrimonio? Bem digo eu, duas vezes somos meninos. E a noiva? quem é a tola da noiva?

O moleiro com os olhos no chão murmurou vexado.

— A noiva é minha sobrinha.

— Boa é essa! Uma creança de vinte annos se os tiver. Você já pensou bem no passo que vae dar?

— Tenho pensado.

— Admira, pois sempre ouvi dizer que quem pensa não casa e quem casa não pensa.

— Assim será mas é caso resolvido, tornou o moleiro, relanceando os olhos pelos retabulos pendentes das paredas.

— Você, insistiu o vigario, já reparou na differença das edades?

— O amor não tem edade.

— Nos encargos do casamento, nos filhos?

— Isso é lá com a mãe.

— E com o pae tambem.

— Pae! murmurou Mathusalem alçando os olhos ao tecto, como quem saboreia uma caricia celeste.

— Mas a dispensa de Roma vae custar-lhe um dinheirão, é como quem compra a mulher n'uma feira...

— Não duvido, sr. Vigario; mas que doce consolação não será a de uma pessoa quando acordar de noite e poisar a mão no seu dinheiro!

— Visto isso e os autos, não tenho mais nada a oppor; dê cá o papel.

E emquanto o sr. Vigario debruçado sobre o arcaz redigia o requerimento, o moleiro, em pé, atraz d'elle, acariciava com a palma da mão, o lizo pello do chapeu braguez, docemente, voluptuosamente, como quem por altas horas da noite accorda satisfeito e poisa a mão... no seu dinheiro.

J. Simões Dias.

Livros e Jornaes

O Bombeiro

Orgão dos Bombeiros Voluntarios Portuguezes. Quinzenario illustrado, redigido e collaborado por distinctos engenheiros, medicos, chimicos, bombeiros e professores do gymnastica. Recebemos o n.º 24.

Assigna-se no Porto.

O Espectro

Importante pamphleto hebdomadario por Mariano Pina. Edição de Pariz. Assigna-se no Porto. Recebemos os numeros 11 e 12.

O Progresso Catholico

Tambem recebemos o numero 18 d'este magnifico jornal illustado, orgão da religião, sciencia, litteratura e artes. Traz 2 explendidas gavuas.

Assigna-se em Guimarães.

Agradecemos aos editores as amaveis offertas.

ANNUNCIOS

Edital

Antonio Soares Pinto, Presidente da Camara Municipal e da Commissão do Recrutamento militar do concelho de Ovar:

Faço saber que em virtude de ordens superiores e em cumprimento do artigo 26 da Lei de 12 de Setembro de 1887 do Recrutamento Militar; todos os dias a contar de hoje em deante, durante o praso marcado na Lei, desde as nove horas da manhã até ás tres da tarde, n'esta secretaria da Commissão do Recrutamento Militar, se acha á reclamação e exposição o livro do Recrutamento Militar, relativo ao anno de 1890, para todas as pessoas, que o queiram examinar e reclamar contra a sua indevida inscripção. Para constar mandei passar o presente e outros de egual theor, que serão affixados nos logares mais publicos do costume. E eu Francisco Ferreira d'Araujo, secretario interino o escrevi.

Ovar, 11 de julho de 1890.

O Presidente da Commissão

Antonio Soares Pinto.

Leccionista

O professor do 1.º e 2.º grau, d'esta villa, habilita para exames de instrucção primaria elementar e complementar, portuguez, francez, desenho, historia e geographia, *Mathematica, Introducção á Historia Natural* e para o *magisterio primario.*

Tambem dá licções em casa dos alumnos.

Os preços serão combinados em harmonia com as disciplinas que os pretendentes queiram estudar.

Annuncio

1.ª publicação

No domingo 3 d'agosto proximo pelo meio dia, no Tribunal Judicial d'esta comarca, ha de ser posto em praça para ser arrematado no valor de 19$000 reis, o quinhão que pertenceu ao menor Manuel, no predio descripto sob numero 4 no inventario orphanologico a que se procedu por fallecimento de sua mãe Maria Custodia Paes Ferreira, que foi morador no Monte de Candosa, de Vallega, e que consta da metade da quinta parte d'uma morada de casas terreas e suas pertenças de enchidos, logradouros e terra de horta, sita na rua Nova, d'aquella freguezia, a confrontar do norte com Manuel Lopes da Silva e outros, sul com o caminho, nascente com José Marques e outro e poente com Manuel da Silva Petiz e outros, a fim de, com o producto d'arrematação, se pagarem dividas ao ex-tutor d'aquelle menor, José Rodrigues, viuvo, da referida rua Nova e freguezia.

Ovar, 8 de julho de 1890.

O Escrivão,

Frederico Ernesto Camarinha Abragão.

Verifiquei

O juiz de direito,

Salgado e Carneiro.

Venda de moveis

Vendem-se particularmente os seguintes:

7 cadeiras de palhina, incluindo uma de braços, novas; uma meza, um toucador, uma escrivaninha e uma estante, tudo em bom uso.

Quem pretender dirija-se á rua da Senhora da Graça, n.º 6—Ovar.

Arrematação

(1.ª publicação)

No domingo 27 do corrente pelo meio dia, no Tribunal Judicial d'esta comarca, ha de ser posto em praça, para se arrematar com o abatimento da quarta parte no preço d'avaliação, o ouro seguinte, que foi descripto sob numeros 15 e 16 no inventario orphanologico a que se procede por obito de Maria Joanna Pereira e marido José d'Oliveira, moradores que foram no logar de Candoza, freguezia de Vallega, d'esta comarca.

Um cordão e coração liso, pesando 44,5 grammas, avaliado a 420 reis a gramma, em 18$690 reis.

Dois brincos e um botão, pezando 20,7 grammas, avaliados a 400 reis á gramma, em 8$280 reis.

Para a arrematação são citados quaesquer credores incertos.

Ovar, 17 de julho de 1890.

O escrivão

Frederico Ernesto Camarinha Abragão.

Verifiquei a exacção

O Juiz de Direito

Salgado e Carneiro.

Annuncio

2.ª publicação

No domingo 27 do corrente, pelo meio dia, no Tribunal Judicial d'esta comarca, ha de ser posta em praça para se arrematar por preço superior ao da respectiva avaliação.

Uma morada de casas altas e terreas, quintal e pertenças, sita na rua de Santo Antonio, d'esta villa, de natureza allodial, a confrontar do norte com Bernardo da Silva Bonifacio, sul com Rosa dos Santos Bazilio, nascente com Manuel Gomes dos Santos Regueira e poente com a rua, avaliada em reis 415$000, que foi penhorada na execução por custas e sellos que o doutor sub-delegado d'esta comarca move contra a cabeça de cazal e mais interessados no inventario a que se procede por fallecimento de Gracia Ferreira dos Santos, que foi moradora n'aquella rua e villa.

Para a arrematação são citados quaesquer credores incertos.

Ovar, 5 de julho de 1890.

O Escrivão

Frederico Ernesto Camarinha Abragão.

Verifiquei a exacção

Juiz de Direito

Salgado e Carneiro.

VICTOR HUGO

Os Miseraveis

Traducção de Joaquim dos Anjos

O Centro Litterario ao iniciar a publicação d'uma edição popular das obras do immortal Victor Hugo, o grande poeta e romancista do seculo XIX, julga prestar ás letras um serviço importante, facilitando aos amadores de bons livros, por um preço diminuto, esta joia da litteratura franceza. Depois dos *Miseraveis* os editores seguirão com a publicação dos brilhantes romances do mesmo auctor:—*Nossa Senhora de Paris;—Bug-Jargal;—Ultimo dia d'um condemnado;—Han d'Islandia.*

Condições d'assignatura=Lisboa e Porto, o romance *Os Miseraveis* distribuir-se-ha ás cadernetas semanaes de 5 folhas de 8 paginas em 8.º francez, ou 40 paginas, pelo preço de 50 reis. Na provincia, a distribuição será feita quinzenalmente aos fasciculos de 10 folhas ou 80 paginas, pelo preço de 100 reis.

Todos os pedidos d'assignaturas devem dirigir-se ao Centro Litterario, Rua da Rosa, 85 e 87, Lisboa.

A Estação.

Jornal illustrado de Modas para Senhoras publicando annualmente:

24 numeros de 8 paginas, illustrados com mais de 2000 gravuras representando artigos de toilette para senhoras, roupa branca, vestuarios para crianças, enxovaes, roupa branca e vestuarios para homens e meninos, atoalhados, objectos de mobilia, adorno de casa, etc, todo o genero de trabalho de agulha, bordado branco e a matiz a ponto de marca, de ornatos, costura ou renda, pontos em claro sobre renda, cambraia ou filó, renda irlandeza, bordado em filó, crivos — todo o trabalho de tapeçaria, tricot, crochet, frivolité, guipure, ponto atado, renda de bilro — flôres de papel, panno, pennas, finalmente mil obras de fantasia que seria longo relatar.

O texto que lhes dá junto clara e minuciosamente descreve e explica todos esses desenhos, ensinando o modo de executar os objectos que representam.

12 folhas grandes contendo além de numerosos monogramas, iniciaes e alphabetos completos para borda. em relevo ou a ponto de marca, 200 moldes pequenos, em tamanho natural, completados, segundo as necessidades com moldes reduzidos indicando claramente a disposição das partes de que se compõe o modelo e mais de 400 desenhos de bordado branco, matiz, soutache, etc. Cumpre notar-se que essas folhas comparadas ás de qualquer outro jornal são-lhes muito superiores, pois que em igual superficie publicam tres ou quatro vezes mais material.

36 figurinos de modas, coloridos primorosamente a aguarella por artistas de merito em formato igual ao do jornal

Para prova da superioridade incontestavel d'essa publicação e verificação de que realmente os seus 24 numeros e 12 folhas de moldes contêm maior quantidade de modelos do que outro qualquer jornal de modas, enviar-se-ha gratuitamente um numero specimen a quem o pedir por escripto.

Assigna-se em todas as livrarias, e na de

ERNESTO CHARDRON—Porto.

Principia no dia 1.º de qualquer mez.

PREÇO EM TODO O REINO:

Um anno	4$000
Seis mezes	2$100
Numero avulso	200

VICTOR HUGO

NOSSA SENHORA DE PARIS

A extraordinaria acceitação que tem tido entre nós a edição dos *Miseraveis*, magnificamente illustrada com gravuras da acreditada casa parisiense de Eugène Hugues, anima nos a fazer uma edição de outro bello romance de Victor Hugo, com gravuras fornecidas pelo mesmo editor. Nem antes, nem depois dos *Miseraveis*, o auctor escreveu romance mais admiravel, nem mais monumental do que *Nossa Senhora de Paris*, que é uma portentosa ressureição da Edade Média e a mais fulgurante alliança do bello e do horrivel. O romance historico *Nossa Senhora de Paris* constitue um dos mais bellos monumentos litterarios do auctor, tem mais unidade de acção, e, no dizer de apreciadores idoneos, é revestido de forma muito mais castigada, podendo apresentar-se tão pura e encantadora linguagem como um verdadeiro primor. Victor Hugo em todas as suas producções gostava de unir o grotesco com o terrivel e o hediondo com o adoravel e fascinador; e em *Nossa Senhora de Paris* lá vemos isto confirmado.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA=Esta esplendida obra, magnificamente impressa em papel superior, é illustrada com 200 gravuras e fórma um grosso volume composto de 23 fasciculos de 32 paginas no formato in-4.º distribuidos semanalmente ao preço de 100 reis cada um, pagos no acto da entrega=podende, porém, os srs. assignantes, se assim lhes convier, receber um ou mais fasciculos por semana. As assignaturas da provincia devem ser pagas adeantadamente.

Preços do volume=Brochado, 2$400; encadernado em percalina, 3$400; encadernado em percalina e dourado pela folha, 3$800 reis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida à LIVRARIA CIVILISAÇÃO de Costa Santos, Sobrinho & Diniz=Editores. Rua de Santo Ildefonso, 4 a 12, Porto.

NÃO HA MAIS DOENÇA DE DENTES

POR MEIO DO ELIXIR DENTIFRICIO

DE

RR. PP. BENEDICTINO

da ABBADIA de SOULAC (França)

PRIOR **DOM MAGUELONNE**

DUAS MEDALHAS DE OURO: Bruxellas 1880, Londres 1884

Os mais eminentes premios.

INVENTADO EM 1373 PELO PRIOR PEDRO BOURSAND

«O uso quotidiano do **Elixir Dentifricio dos RR. PP. Benedictinos**, que com dose de algumas gotas na agua cura e evita a caria, vigora as gengivas rendendo aos dentes um branco perfeito.

«E' um verdadeiro serviço prestado aos nossos leitores assignalando-lhes este antigo e utilissimo preparado como o **melhor curativo** e **unico preservativo** contra as **Doenças dentarias.**»

Casa fundada em 1807 **Agente geral: EGUIN** 8, Rue Huguerie, 3 BORDEOS

Deposito em todas s Pharmacias e Perfumarias da França e de Fóra.

Vendem-se em todas as perfumarias e pharmacias. Agente e depositario: R. Bergeyre, Rua do Ouro, 100, 1.º—LISBOA.

Os Miseraveis

Assignatura permanente e distribuição semanal de um ou mais fasciculos a 100 reis cada um. A obra completa, 5 volumes ou 70 fasciculos no formato in 4.º, impressão esmeradissima e illustrada com 500 artisticas gavuras, pode tambem adquirir-se aos volumes brochados ou encadernados em luxuosas capas de percaline, executadas expressamente na Allemanha e contendo lindissimos desenhos a ouro.

Preço: A obra completa em brochura, 7$250; encadernada, 11$500 reis.

Assigna-se na casa editora de Costa Santos, Sobrinho & Diniz, Porto.

LEMOS & C.ª—EDITORES
PORTO

HISTORIA
DA
Revolução Franceza
POR
LUIZ BLANC
TRADUCÇÃO DE
MAXIMIANO LEMOS JUNIOR
Illustrado com perto de 600 magnificas gravuras

Este livro, que criticos auctorisados consideram como o unico á altura da epocha de que se occupa, será publicado em 4 volumes de 400 paginas cada um.

A parte material da edição é magnifica. A empreza LEMOS & C.ª contractou com a casa editora franceza a cedencia de todas as *gravuras, retractos*, etc., que são em tal quantidade que se póde calcular que cada fasciculo conterá *cinco ou seis gravuras*, algumas de *pagina inteira*.

Cada fasciculo compreheden 16 paginas, em quarto, impressos em typo elzevir, completamente novo, de corpo 10, o que nos permitte dar uma grande quantidade de materia n'um pequeno espaço. Typo, papel, formato, gravuras e disposição da nossa edição pódem ser apreciadas pelos prospectos, pelo 1.º fasciculo em distribuição e pelos alguns specimens em poder dos correspondentes da empreza e das livrarias.

Preço de cada fasciculo 100 reis.—Deposito em Lisboa, rua do Loreto, 46.

O Novo Espectro

Por MARIANO PINA

Pamphleto hebdomadario

Preço, 50 reis cada numero. Por assignatura: Anno, 2$400; semestre, 1$200; trimestre, 600 reis. Assigna-se para o *Espectro* nos depositos em Portugal, Livraria Civilisação, rua de Santo Ildefonso 12, Porto, e em Lisboa, travessa de Santa Justa, 65, 2.º

Manuel Pinheiro Chagas

O ABBADE CONSTANTINO

traducção de
Loduvic Halévy

1 volume 12.º..... 500 reis

Pierre Loti

O PESCADOR DA ISLANDIA

traducção de
Maria Amalia Vaz de Carvalho

2.ª edição

1 volume... 500 reis

A' venda na casa editora de Guillard, Aillaud & C.ª, Lisboa.

OS MYSTERIOS
DO
PORTO
POR
GERVASIO LOBATO

Romance de grande sensação, de senhos de Manuel de Mac de reproducções phototypicas de Peixoto & Irmão.

Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma phototypia, custando cada fasciculo a modica quantia de 60 reis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade, aos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, custando cada fasciculo 120 reis, franco de porte.

Para fóra de Lisboa ou Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas, vales do correio ou ordens de facil cobrança, e nunca em sellos forenses. As pessoas que, para economisar portes do correio, enviarem de cada vez a importancia de cinco ou mais fasciculos, receberão na volta do correio aviso de repção, ficando por este modo certas de que não houve extravio.

Toda a correspondencia relativa aos *Mysterios do Porto*, deve ser dirigida, franco de porte, ao gerente da Empreza Litteraria e Typographia, 178, rua de D. Pedro, 184—Porto.

Rei dos Estranguladores

Esta obra será publicada a fasciculos semanaes, contendo cada um 24 paginas de impressão, in-4.º e tres aguarellas a cinco cores. A obra completa, comporse-ha de 35 a 40 fasciculos.

PREÇO DO FASCICULO

Lisboa e Porto, 100 reis, pago à entrega.

Provincias e Ilhas, 110 reis, pagamento adiantado de 5 fasciculos.

Dá-se o 1.º fasciculo por amostra. No fim da obra será distribuida uma capa ricamente ornada a ouro e côres, pelo preço de 600 reis.

Assigna-se: em Lisboa, no escriptorio dos editores Guilard, Aillaud & C.ª, 28, rua Ivens 1.º e nas livrarias. No Porto, na Livraria Lello, rua do Almada, 18.

Alberto Pimentel

ATRAVEZ DO PASSADO

1 volume 12.º..... 500 reis

Manuel Pinheiro Chagas

AS DESCOBERTAS DE JUCÁ

traduzido de
Desbeaux

Magnifico volume 4.º ornado de numerosas gravuras, brochado, 2$000 reis.

Remedios de Ayer

PILULAS

Vigor do cabello de Ayer=Impede que o cabello se torne branco o restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer=O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

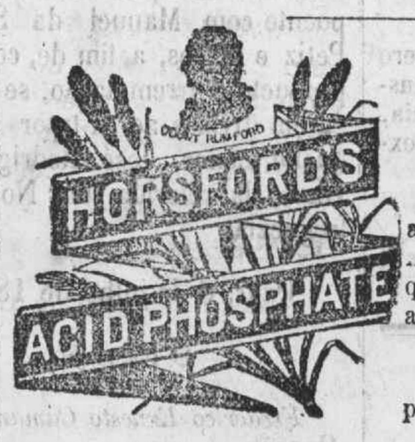
Extracto composto de Salsaparilha de Ayer, para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das Escrofulas.

O remedio de Ayer contra as sezões=Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer=O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes—Para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes, e curar feridas.



Acido phosphato

DE HORSFORD

Um tonico delicioso se obtem addicionando uma colher de chá de acido Phosphato a um copo d'agua quente ou fria, ou chá sem leite, e adoçando para melhor paladar.

Recommenda-se especialmente para:

Dypepsia, indigestão, dôres de cabeça e nervoso.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias: preço 660 reis, e é barato porque um frasco dura muitas semanas.

Os agentes James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, 25 1.º Porto, dão as formulas de todos estes remedios aos srs. Facultativos que as requisitarem.

CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalisados pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescença de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se á venda nas principaes pharmacias.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte, esta Farinha, a unica *legalmente auctorisada e privilegiada em Portugal*, onde é de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debeis, idosas, ou que padecem de peito, em convalescentes de quaesquer doenças, em criangas, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa.

CONTRA A TOSSE — XAROPE PEITORAL JAMES

Unico legalmente auctorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approvado nos hospitaes. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depositos nas principaes pharmacias.

Premiado com as medalhas de ouro nas Exposições Industrial de Lisboa e Universal de Pariz.

MARCHA DO ODIO

por Guerra Junqueiro

Preço 300 reis

VÆ VICTORIBUS

Anathema à Inglaterra

por M. Duarte d'Almeida

Preço 200 reis

A' venda na Livraria Civilisação de Costa Santos, Sobrinho & Diniz, Rua de Santo Ildefonso, 12, Porto.

Typographia do Ovarense

N'este estabelecimento executa-se toda a qualidade de trabalhos typographicos tanto para particulares como para repartições publicas, impressos para camaras municipaes, repartições de fazenda, conservatorias, etc. recibos, programmas, memorandus, circulares, avisos, facturas, etc., etc.

Cad. cento de bilhetes de visita 300 reis; de luto 400 reis.

EDITOR
Antonio Maria Marques da Silva

Séde da Redacção, Administração Typographia e Impressão Rua das Figueiras, n.º 28, OVAR.